

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: FERNANDA MARTINS DE ALMEIDA

TÍTULO: A CULTURA DIGITAL NO AMBIENTE ESCOLAR: OS REFLEXOS DOS USOS DAS TECNOLOGIAS VIRTUAIS NA RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

AUTORES: VANINA COSTA DIAS, FERNANDA MARTINS DE ALMEIDA, VANINA COSTA DIAS, VIVIANE MARQUES ALVIM CAMPI BARBOSA, MARCELO FONSECA GOMES DE SOUZA, FERNANDA MARTINS DE ALMEIDA, MANUELA GOMES LOPES COTTA, LAURA TRINDADE ITUASSU, REGINA MARA RIBEIRO CRUZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: CULTURA DIGITAL; TRANSFERÊNCIA; RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.

RESUMO

Esse trabalho redigido a partir da pesquisa Cultura Digital no Ambiente Escolar, realizada desde 2016, pelo Centro de Pesquisa da FaE/UEMG investiga as transformações ocorridas no campo da educação a partir da inserção das Tecnologias de Comunicação e Informação – TIC's – nas escolas e compreender como professores vivenciam e interpretam este fenômeno. Foram realizados estudos bibliográficos e entrevistas semiestruturadas com professores de Escolas Públicas de Belo Horizonte/MG e os dados coletados são tratados através da análise do discurso. Os resultados apontam que o espaço escolar dá mostras da reconfiguração das relações que professores e alunos estabelecem a partir da virtualização de suas práticas e o modo como criam laços com o conhecimento. Além de fazer surgir um mal-estar entre os professores estes ensaiam diversas formas de lidar com esse mal-estar. Buscou-se ainda compreender como a tecnologia digital estabelece um deslocamento da estrutura do saber, impactando a relação estabelecida entre professor e aluno, a saber: a transferência.

A partir de fragmentos de uma das entrevistas realizadas com uma professora do ensino básico da rede estadual de Belo Horizonte, para pensar a transferência na relação professor-aluno a partir da entrada das tecnologias nas instituições escolares, percebemos que o que interessa ao aluno é que o professor sustente o lugar a ele destinado na transferência, entretanto, para o professor isso nem sempre é uma tarefa fácil, uma vez que o seu Ideal do Eu é esvaziado para dar lugar a outro que ele desconhece. É possível para o professor colocar os objetos do mundo, nesse caso os seus próprios aparelhos celulares, a serviço do aluno que, na ânsia de saber, escolherá nessa oferta aqueles que lhes interessam. O papel da transferência enquanto processo fundante na construção do saber e do conhecimento está enlaçado com o processo pedagógico que é sustentado por um laço afetivo intenso que se instaura na relação professor aluno.